

## O CONHECIMENTO ECOLÓGICO TRADICIONAL NA PRODUÇÃO DA ERVA-MATE: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL AMBIENTAL

Alessandra Izabel de Carvalho (UEPG)

Evelyn Roberta Nimmo (UEPG)

Robson Laverdi (UEPG)

A produção de erva-mate em sistemas tradicionais de agricultura familiar tem se mantido, não sem modificações e tampouco alheias às pressões do agronegócio, como dinâmicas sustentáveis muito em função do corpo de valores e saberes das populações que vivem, resistem e produzem nessas realidades há muito mais tempo.

Originalmente, a erva-mate se desenvolve no ambiente de sub-bosque da Floresta com Araucária (ou seja, ocorre dentro da floresta), que no passado foi a maior floresta nativa do sul do Brasil, chegando a cobrir um terço de toda a região, mas atualmente apresenta índices bastante alarmantes. Só o estado do Paraná, por exemplo, que há pouco mais de 100 anos atrás tinha cerca de 40% da sua superfície coberta por Floresta com Araucária, tem agora menos de 0,8% dessa tipologia em estágio avançado de sucessão. É exatamente onde se localizam parcelas importantes dos remanescentes florestais da Floresta com Araucária, ou seja, no centro-sul do estado do Paraná e no norte do estado de Santa Catarina, que se encontram também os sistemas agroflorestais tradicionais de produção da erva-mate (e são nessas regiões que desenvolvemos a pesquisa). Esses sistemas ocorrem principalmente em pequenas propriedades familiares em que a produção agroecológica inclui uma variedade de cultivos para a alimentação e outros produtos não-madeireiros, como frutas nativas, milho, arroz, feijão, verduras, além de porcos, gado e galinhas.

Um grande desafio para os pequenos produtores na disseminação das suas práticas agroecológicas, no entanto, é que geralmente o conhecimento local, as tradições da produção e as atividades culturais ligadas aos sistemas de produção são mal conhecidos ou pouco valorizados. Essa pesquisa visa então documentar o conhecimento e as percepções associadas às florestas nativas e à produção de erva-mate por meio das entrevistas com os pequenos produtores da planta. Os saberes identificados na pesquisa poderão dar início ao processo de incorporação das várias perspectivas (etnias, geração e classes) na elaboração de modelos de manejo dos recursos florestais e no desenvolvimento de sistemas agroflorestais mais adaptados às realidades locais, e também valorizar o conhecimento ecológico local e a participação das comunidades. Isso porque esse estudo assume a perspectiva de se somar ao corpo de conhecimentos técnicos e sociais de entidades e instituições, sobretudo órgãos governamentais voltados à extensão rural sustentável, sindicatos e movimentos sociais do campo.

Para tanto, vale-se da história oral como uma prática de produção de narrativas de agricultores familiares e outros atores a eles relacionados. Constituída metodologicamente numa fronteira entre a produção científica e a prática sustentável da extensão rural, se desafia à criação de um método próprio, a que chamamos de história oral ambiental, modulado entre o pensamento sistêmico e as contribuições da história ambiental. Para além da riqueza dos processos produtivos e dinâmicas culturais narrados que versam sobre a preservação das florestas nessas regiões, essa pesquisa

almeja contribuir na análise e divulgação dos conhecimentos das tradições culturais da produção da erva-mate sombreada como um exemplo das formas de cultivo agroecológicas que prezam a manutenção da vida em resistência aos modelos hegemônicos destrutivos vigentes.